

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Inicial no suplemento se-
manal, Lisboa mês 525; Proviência, 3 me-
ses 2850; África Portuguesa, 6 meses
7050; Estrangeiro, 6 meses 11050.

Recordações do mais antigo redactor, que felizmente é dos mais novos...

Sou actualmente o redactor mais antigo de *A Batalha* — embora não seja o mais velho. Faz no dia 1 de novembro 7 anos que o Quartim me assentou numa banca da redacção e, lançando de choíre um balde de água sobre as minhas manias literárias, me encomendou um artigo de fundo sobre as 8 horas de trabalho. Esse artigo levou umas 3 horas bem contadas a meditar, estudar e escrever — e é dos piores que tenho feito na minha vida. Depois encarrei. O Alexandre Vieira, que me arrancara dum escritório comercial para o lugar que ainda hoje ocupo, não está arrependido. E eu, confesso-o aqui muito em segredo, quando me empenho em qualquer campanha de maior responsabilidade de esperar ansioso a sua opinião, o seu conselho porque ele foi o meu pai espiritual.

Em novembro de 1919 a redacção era composta por Alexandre Vieira, Perfeito de Carvalho, Sá Pereira e eu. O Pinto Quartim aparecia todos os dias com uma crónica humorística sobre o Parlamento e com algumas censuras aos redactores porque o jornal poderia ter saído melhor, em sua opinião. Este Quartim, que no seu belo artigo de memórias se insurgia contra a *crítica-manha*, era então um *crítico-manhaco* insuportável... As suas censuras tinham o condão de exaltar o Perfeito que, endireitando os óculos, ripostava violento, e nós, os restantes, acabávamos por intervir na contenda, fazendo tal ruído que só o Vieira conseguia apaziguar, gritando para o Quartim:

— Bem, vai-te embora!...
O Quartim saía para recomendar no dia seguinte e o Perfeito ficava assobiando trechos de ópera que eram o enlevo do Alexandre Vieira.

As memórias dum redactor de *A Batalha*, já o disse algures, davam um livro dum cómico irresistível. Eu, aqui metido há sete anos, adquiri duas qualidades esplêndidas: a paciência e a serenidade. Julga-se lá fora que nós, os redactores de *A Batalha*, somos uns exaltados insuportáveis, vibrando de constante, de perpétua indignação, vomitando improperios contra Deus, contra o Diabo e contra os homens. Nunca o fomos. Desde os começos desta gazeta que a redacção sempre foi constituída por criaturas de bom humor. Mesmo nas ocasiões aflitivas — quando a polícia nos leva em massa para a cadeia, quando nos aparecem de pistola em punho a ameaçar-nos, quando nos vêm contar longas histórias sem interesse —

nós somos sempre bons rapazes sorridentes e calmos.

Uma vez, aqui à entrada da porta, a polícia da esquadra das Mercês, julgando-me um homem perigoso, deu-me uma tarefa de sabráda. E eu agüentei-a de pé, achando o caso natural. Quando me avisaram de que tinha a cara cheia de sangue e a camisa pintada de vermelho, é que pensei que realmente os senhores guardas não tinham sido correctos para comigo. Mas não me zanguei. Quem ia desmaiando, só de me ver em tão mau estado, foi a Paulina das Dores, coitada, falecida há dias.

De resto, à parte os cercos da polícia e da guarda republicana, os assaltos e os insultos dos nossos adversários, as críticas injustas de alguns camaradas e as críticas muito justas de outros, as discussões por causa dos bilhetes de teatro e as fêrias que, por vezes, em épocas más falham quasi sistematicamente ao sábado, as reportagens das revoluções e as apreensões sucessivas em dias de greve geral, à parte estes pequeninos senões nós levamos aqui uma vida deliciosa...

A Batalha completou sete anos — e ainda me parece um sonho. Quantas vezes nós, em momentos aflitivos, temos murmurado intimamente: — Não dura nem mais um dia.

E' quando não há dinheiro para o papel, nem para a impressão, nem para a electricidade, nem para nada. O Figueiredo, na administração, espregueira para o fundo de uma caixa da folha onde costuma guardar as notas, nós espreitamos para o fundo de nós próprios e nada encontramos. Mas quem acaba sempre por encontrar a solução desejada é o Figueiredo. Desconfio que ele, se o deixassem, seria capaz de suplantir o Banco de Portugal na fabricação de notas verdadeiras, autênticas para alimentar a gazeta...

Hoje estou firmemente convencido de que *A Batalha* não morrerá. E' que a sua atitude, a sua intervenção na vida pública portuguesa, criou-lhe raízes e deu-lhe seiva. *A Batalha* já não é presente apenas o órgão do operariado — é o unico jornal que exprime a opinião honesta do país. Mais do que um princípio, uma doutrina, *A Batalha* é presente honestidade. E enquanto houver honestidade nesta terra, *A Batalha*, mesmo errando, mesmo enganando-se uma vez por outra nos seus ataques e nas suas críticas, não poderá desaparecer.

Mário DOMINGUES

EM TORNO DUM DIPLOMA Algumas opiniões insuspeitas sobre o regulamento das provas de admissão dos assistentes e internos dos hospitais civis

Em torno do «regulamento dos concursos para o provimento de lugares de assistentes e internos dos serviços clínicos e laboratoriais e de chefes de serviço, assistentes e internos dos serviços farmacêuticos dos hospitais civis de Lisboa» ultimamente publicado, principia a desenharse uma intensa reacção, cujas consequências são difíceis de prognosticar.

A Batalha, um dos poucos jornais que aos problemas de saúde dedicam o cuidado devido, não podia ficar silenciosa face ao agitar de tão grande problema. Examiná-lo em todos os seus meandros, trazer ao público as vantagens ou desvantagens daquele regulamento era missão que se impunha. Nessa inteligência um nosso redactor põe-nos em campo. Do resultado das suas diligências vai o leitor tomar conhecimento nas fugitivas notas que vão ler-se:

Digressão quasi infrutífera...

O Hospital de São José era o campo indicado para as pesquisas do nosso reporter. Um óbice, porém, se levantava. A hora em que as nossas diligências deviam fazer-se coincidia com a hora de vida intensa do hospital. Uma multidão de enfermos, de rostos macerados, de expressões trágicas que falavam pela sua desdita, aguardava nervosamente o ansiado momento de serem recebidos pelo clínico que deveria diagnosticar a enfermidade.

Distrair um instante qualquer médico, era empresa a que não ousávamos e da qual julgávamos ser mal sucedida. Porém a um pequeno intervalo deparou-se-nos no Banco um distinto cirurgião, esperança que abriu ao reporter uma clareira de alegria. Mas qual história! O illustre médico pôs-nos em *continenti* ao nosso pedido: — Não posso falar, não devo mesmo falar sobre o regulamento. Sou um dos concorrentes aos concursos. Outro colega que fale.

— Creia que não é por menor consideração ao seu jornal. Por coerência não falo...

O problema complicava-se. Diluía uma das nossas melhores esperanças, o que fazer nesta emergência? Prosseguir na nossa peregrinação até conhecer o nosso caso. Mas errar ingloriamente é tão pouco convidativo.

Estávamos mergulhados nestas conjecturas quando avistámos a figura insinuante de um dos mais experimentados cirurgiões que há mais duma década de anos exerce funções no antigo hospital.

Ainda o nosso cicloron não tinha concluída a sacramental apresentação, já o reporter ensaiava a entrevista:

— V. ex.ª conhece o que a imprensa tem referido acerca dos concursos?...

— Perfeitamente. Sigo com a máxima atenção o assunto como médico dos hospitais que sou.

— E julga razoável a reacção que se está desenhando?

— Há, meu caro, eu não devo falar à imprensa! O problema é muito complexo e não foi pôsto ao público com toda a clareza: os hospitais podem sofrer e o prestigio da classe médica pode ser vulnerado!

— Nesse caso é ainda v. ex.ª que nos poderá dizer...

— Só se for com uma condição: o senhor não tornar público o meu nome!

Aquiescemos e a entrevista principiou:

Uma opinião que habilita a largas deducções

— Primeiramente é conveniente explicar o que o Regulamento, disse-nos o nosso collocutor.

Depois explicando: — O Regulamento há muito tempo que se tornava necessário. Pela lei 9 de Julho de 1918 era elle imposto. O que se fez agora foi dar apenas execução a lei.

— Depois o Regulamento vem acabar com uma situação inexplicável.

— Como assim?

— Vamos tornar isto em linguagem comum a todos, para nos entendermos.

— Nos hospitais há duas categorias — chamemos-lhe assim — de médicos: assistentes e internos. Os segundos têm vivido apenas uma situação de contratados, sem nenhuma garantia, sem nenhum direitos. São contratados. Expirado o contrato podem ser posto na rua.

— Ora succede que no dia 2 de Janeiro terminou o prazo dos contratos e os médicos internos desde essa data que estão fazendo serviços absolutamente de graça e a situação indefinida: não sabem se são médicos dos hospitais.

— Com o Regulamento em causa esses médicos vão habilitar-se aos lugares de assistentes, prestando provas documentais e práticas, públicas e eliminatórias. Se obtiverem boas classificações ascenderão àquella categoria, ficam fazendo parte do quadro.

— Por sua vez abrir-se-á concurso para os lugares de internos, cujos candidatos deverão igualmente prestar provas prescritas pelo regulamento.

— Mas esses concursos são absolutamente sensatos!

— O caso é outro...

— Tínhamos chegado ao âmago da questão. O nosso collocutor para exprimir-se às nossas perguntas divagava agora sobre problemas científicos que não cabem aqui.

— Mas o chuveiro de perguntas fugitivas. Falar toda a verdade era inevitável. Foi assim que conseguimos saber o seguinte:

Oposição que não se explica

— A verdade, a dolorosa verdade é esta: há médicos que não querem os concursos. Dá a sua opposição!

— Isso é grave!

— Mas é rigorosamente verdadeiro! Eu não lho queria dizer. A isso fui forçado!

Uma terceira pessoa que assistia ao colloquio, completa a informação com este esclarecimento:

— Não convém o concurso a alguns internos, porque lhes falta a competência para assistentes e com a actual situação estão muito satisfeitos. Não convém o concurso a alguns assistentes porque não querem que o número destes aumente.

Depois para explicar melhor:

— Se alguns dos cirurgiões dos hospitais que hoje são assistentes puderem ficar sós em campo sem concorrentes tanto melhor para a sua clientela particular!

As opiniões deste terceiro, que também é funcionário dos hospitais, sendo boas não são tão importantes como a do nosso entrevistado. Por isso vamos dar-lhe novamente a palavra:

— Pôsto como foi o meu ponto de vista quanto ao Regulamento, resta agora dizer-lhe o seguinte:

— Há doutrina nesse diploma com a qual eu não concordo. Tem partes excessivamente rigorosas, inexequíveis mesmo.

— Mas, por esse facto nós devemos destruir os concursos, obstar a que eles se realizem. Não! Nem é próprio duma classe ilustrada como a médica! Servir esse pretexto para eternizar uma questão, não deve ser!

— V. ex.ª confia em que os concursos se façam?

— Absolutamente. Os concursos não de fazer-se. Para prestigio dos hospitais e da distinta classe médica os concursos far-se-ão, apesar de tudo. Estão nisso empenhados muitos médicos e dos mais distintos.

— Quantas vagas existem?

— Seis para cirurgia e uma para medicina, isto quanto a assistentes. Quanto a internos não posso agora dizer-lhe.

Um apêro de mão dava por finda a interessante entrevista com o distinto médico.

O que o dr. Arruda Furtado nos disse

Na Escola de Enfermagem, instalada no antigo Hospital de São Lázaro, falámos também com o distinto médico que é o sr. dr. Arruda Furtado. O illustre professor da referida escola disse ao nosso redactor, sobre o momento problema dos concursos, o que vai ser tornado do conhecimento geral.

— Não julgo que tenha um grande interesse público a questão dos concursos para assistentes ou internos dos hospitais. O problema interessa apenas os médicos, e aqueles que habilitam a esses concursos.

— Mas doutor. Há quem assevere que há colegas de v. ex.ª que não querem os concursos!

— Aqueles com quem tenho falado ainda não me manifestaram essa absurda ideia. Há apenas discrepâncias quanto à forma como devem ser feitos os referidos concursos. Simples questões de detalhe que só interessam aos médicos...

— A nós garantiram-nos que se pretende inutilizar os concursos!

— Se assim é o caso muda um pouco de figura. Os autores dessa obra não merecem a minha solidariedade, nem a de aqueles que se interessam em bem servir o público.

— Os concursos são necessários. Mais: impõem-se como uma grande necessidade.

A terminar:

— O resto é da competência dos médicos e é pena que na nossa associação de classe o assunto não seja derimido como convinha.

Al ficam gravadas as nossas impressões quanto ao problema dos concursos. Quem tem razão? O público, que é grande juiz, que pronuncie a última palavra.

Em Lisboa, Pórt e Coimbra estão já abertos os concursos para provimento dos lugares a que acima se faz referência.

O verdadeiro carácter da revolução chinesa

A impetuosidade de novas correntes derubrou na China um império primitivo, escravagista e rigidamente anti-progreivo. Proclamada a República, os costumes pouco se modificaram e as aspirações de liberdade de uma grande parte da nação continuaram merecendo toda a sorte de perseguições.

O verdadeiro carácter da revolução chinesa descreveu-o o dr. Wu, chefe do partido vencedor que detem o governo de Cantão e da provincia de Kwantung. E' a um jornal italiano, que o entrevistou, que nós vamos buscar as suas declarações:

— O nosso movimento é original, bem chinês, sem analogia com outras tentativas feitas no Occidente. Poderei crismá-lo de «bolxevista-corporacionista», pois que proclamamos a liberdade do cidadão e a igualdade social — como na Rússia...

O trabalho, porém, não é obrigatório, porque nas transformações revolucionárias, a liberdade deve preceder a igualdade social. Ora, a finalidade do novo regime é a produção sob a justiça social. O fim do Estado é favorecer a produção. Temos conseguido que enriqueçam o solo aqueles que o possam fazer. Mas não permitimos que a produção venha a ser monopolizada por um só indivíduo capitalista. O capital a empregar em qualquer função deve pertencer a muitos indivíduos, segundo a lei do Estado, e estes indivíduos devem formar corporações. Estas, por sua vez, reúnem-se numa grande corporação, segundo as suas afinidades. Das corporações devem fazer parte os operários empregados nas indústrias e no comércio, segundo a sua capacidade de produção.

E depois, o dr. Wu refere a forma de governo:

— Todas as corporações económicas formam uma assembleia nacional eleita colectivamente. A assembleia elege o governo da República, um directório que terá apenas função executiva.

A particularidade política do novo regime republicano chinês é assim descrita:

— Nós queremos fundar uma sociedade económica moderna, democrática, socialista, até mesmo bolxevista, desde que isso possa impulsionar a futura prosperidade da China.

As declarações do dr. Wu revelam que o carácter da revolução se inspira no sovietismo, o qual, como se sabe, não contraria de forma alguma a expansão do nacionalismo.

O ANIVERSÁRIO DE «A BATALHA»

Os festejos recrudescem de entusiasmo e de grandeza

Uma semana de intenso convívio operário

Alguém, que não convive de perto com o proletariado, perguntava-nos assombrado: — Porque motivo se fazem este ano tão grandes festas comemorativas do aniversário de *A Batalha*?

Estranhava essa criatura que igual regosio não se tivesse verificado nos anos anteriores. Em regra os aniversários limitavam-se a banais telegramas e cartas de saudação e à visita e cumprimentos dos amigos mais íntimos.

De facto este ano o entusiasmo do povo trabalhador foi além de toda a expectativa. As nossas salas têm sido visitadas por milhares de pessoas. E em todas as criaturas que nos têm visitado verificamos um grande carinho para com esta lóbia pobre mas honesta que há sete anos vem lutando denodadamente pelo bem estar do povo trabalhador.

Os ultimos acontecimentos escandalosos da finança e da politica portuguesa, nos quais *A Batalha* interveio com grande firmeza e energia, desmascando pseudo-honrabilidades e criminosos encapitados, contribuiu muito para aumentar a grande simpatia que o povo já tinha pela *Batalha*.

Coincidiu o aniversário com estes acontecimentos. E, naturalmente, o povo trabalhador aproveitou o ensejo para manifestar o seu regosio pela existência dum jornal, como *A Batalha*, que é o unico que em Portugal exprime de uma maneira clara as suas aspirações.

Um grupo de camaradas esforçados, a cujo trabalho já ontem fizemos leve referência, completou o que faltava — que não era pouco: a organização das festas.

Tem decorrido com um brilho extraordinário. Não têm conto os objectos, alguns de grande valor, oferecidos para a quermesse.

As salas, embandeiradas e floridas, têm um aspecto encantador e atraente. Os festejos prosseguiram ontem com entusiasmo. O concerto realizado por um grupo musical da tão apreciada Academia Filarmónica Verdi agradou imenso. O concilio poético por distintos cultivadores do Fado, acompanhados por admiráveis guitarristas, foi muito aplaudido. Também agradou o entreacto polêmico «Não creio em Deus».

A sala de espectáculos encontrava-se, como nos dias anteriores, literalmente cheia. E' o seguinte o atrante programa de hoje:

As 19 horas: — Continuação da quermesse.

Trabalhos de ilusionismo pelo distinto artista Lingg Constantino.

Recitativos pela apreciada amadora Carmen Ferreira, sendo abrilhantados pela excelente troupe musical «Os Bichinhos».

Entreacto de hipnotismo pelos amadores desta sciência Silva Carvalhais e Alfredo Miranda.

A grande festa no Apolo

E' amanhã que se realiza no Teatro Apolo, conforme temos anunciado, a grande festa de homenagem a *Batalha*.

Esta festa está despertando um grande entusiasmo entre o povo trabalhador e simpatizantes de *A Batalha*.

A interessante sala de espectáculos vai encher-se completamente já pelo interesse que o espectáculo desperta, já pelo desejo que existe de prestar a *Batalha* uma homenagem carinhosa.

Subirá à scena a peça, obra-prima de Jacinto Benavente, *Malquerida*, que em Espanha deu centenares de representações.

O nosso camarada Nogueira de Brito, crítico teatral de *A Batalha*, realizará uma conferencia subordinada ao tema «A influencia do teatro na educação popular».

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha é hoje das melhores e mais completas na arte de declamação, motivo porque a *Malquerida* vai ser primorosamente representada.

Na administração de *A Batalha* restam os seguintes bilhetes à venda:

Geral, 3\$50; Cadeira, 8\$15; Fauteuil, 11\$30; Fauteuil de Orquestra, 15\$30; Camarote de 2.ª ordem, 48\$30; Idem de 1.ª ordem, 55\$30.

AS FARÇAS CLERICAIS

Um cadáver que fazia milagres e o despeito dum padre por não repartirem com ele o produto duma rendosíssima exploração

VILA NOVA DE GAIA, 23. — Tem vindo

A Batalha, ultimamente, em successivos artigos fazendo sensacionais e inéditas revelações sobre os progressos realizados pela acção clerical neste país. Por toda a parte se constata a mesma acção nefasta da seita negra que pretende fazer retrogradar para as trevas mentais e fanatismo religioso da idade média a vida social. Para conseguir este odioso objectivo todos os meios são considerados bons, desde a constituição das congregações religiosas, verdadeiros antros de deformação humana até à «aparição» de santos e de santas. Essas aparições dão-se, especialmente, no norte do país, visto existir nessas regiões uma grande superstição, bastante disseminada nas massas populares.

Nesta localidade, onde existe já uma «santa», a que atribuem grandes milagres que desorientaram bastante o espirito popular, acaba de dar-se um caso deveras singular que merece ser registado no nosso jornal.

No ano de 1869 foi encontrado um cadáver de mulher no cemitério de Vilar de Andorinha, em bom estado de conservação. A este cadáver, cuja identidade nunca foi apurada, foi atribuída uma grande santidade, tendo-se constituído uma comissão no sentido de arrecadar todas as ofertas que a crendice popular lhe fizesse. Essa comissão que arrecadou, durante 12 anos, o produto da exploração feita sobre o cadáver «santo» acaba por se zangar por «santas» questões de dinheiro...

Nessa altura, um dos membros dessa comissão, José António, conseguiu, do então administrador do concelho, dr. Castro Portugal, o enterramento do cadáver. Desde 1881 até ao ano corrente o cadáver permaneceu sepultado no adro da igreja.

Há 4 anos, aproximadamente, uma rapariga de Vilar de Andorinha, Silvina Cavaco, que corraera vários médicos e «mulheres de virtude» para se curar dum padecimento, não sabemos se real ou imaginário, appareceu dizendo que fora curada pela «santidade» do aludido cadáver...

Este facto fez ressurgir o antigo culto pelo cadáver e uma comissão se formou com o fim de construir

um mausoleu para a santa. Essa comissão, no intuito de interessar muita gente no caso, declarou, publicamente, que 10 por cento das receitas que se obtivessem seria destinado a obras de beneficência. Esta resolução transformou-se num pomo de discórdia que veio demonstrar quanto de ridículo e de grotesco há nestas questões de santos e santas de existência inventada pelos interesses dos que se governam com estas explorações vergonhosas.

António Cardoso Vilarinho, padre em Vilar de Andorinha a cuja conduta imoral *A Batalha* já se tem referido, não levava a bem que o dinheiro dado pelos papalvos fosse cair inteiramente nas mãos da comissão, e principiou a manobrar, jesuiticamente, no sentido de que as quantias apuradas viessem a regressar às suas algeiberas. O referido padre auxiliado pelo seu sacristão Joaquim António da Silva, procurou convencer as beatas de que a santa não se encontrava enterrada no sítio em que se dizia, pela simples razão de não existir. O referido padre levou as mulheres de Vilar de Andorinha, há dias, a irem verificar se de facto a santa existia.

Decepção. Afinal a santa de quem se propagavam tantos milagres não existia, havendo apenas umas ossadas já carcomidas, nem o próprio caixão de chumbo se conservava inteiro.

Foi grande a desilusão daquela gente até ali ludibriada. E o padre Vilarinho ficou radiante com o facto de ter conseguido destruir a especulação daqueles que não queriam dividir com ele, os lucros. E' claro que se o produto das promessas fosse cair nas algeiberas do padre a santa passava a existir enquanto o povo continuasse a ser manejado pelos clericais. E aqui tem como acabou a santidade dum cadáver e os milagres que este fazia. São as conveniências e as necessidades quem promove e quem deita abaixo estas escandalosas exhibições e especulações.

A G. N. R. fez das suas... Quando as mulheres em Vilar de Andorinha procedia à verificação da inexistência da santa um destacamento daquela execranda corporação agrediu-as ferozmente sem respeito

A IMPRENSA E O NOSSO ANIVERSARIO

Apraz-nos registar, com desvanecimento, as palavras que o antigo bi-semestário *Os Ridentes* consagra ao nosso aniversario:

«Entrou agora no 7.º ano da sua publicação, o nosso colega *A Batalha*, porta-voz da organização operária portuguesa, que através a sua atribulada existência tem marcado uma posição de largo destaque na imprensa portuguesa».

A Batalha envia *Os Ridentes* cordiais felicitações com desejo de longa vida e prosperidades».

Do quinzenário anarquista *Aurora*, órgão da Federação Anarquista da Região do Centro, recebemos um officio saudando entusiasticamente a nossa redacção pelo 7.º aniversario de *A Batalha* e augurando para este jornal uma vida longa, sempre norteada por um combate acérrimo a todas as iniquidades sociais e por uma calorosa apologia duma sociedade melhor, baseada no trabalho e na liberdade.

O *Diário de Lisboa* de ontem, referia-se assim ao nosso aniversario:

«Passou agora o 7.º aniversario do nosso colega *A Batalha*, «porta-voz da organização operária portuguesa».

Apresentamos-lhe, por isso, os nossos cumprimentos».

O nosso reconhecimento.

Contra o divisionismo

Uma resolução importante do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Corderia Nacional

A assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Corderia Nacional, reunida expressamente para apreciar uma circular da comissão organizadora da Conferência dos Sindicatos Autónomos, de onde, segundo se afirma, sairá uma central divisionista da organização operária resolveu por grande maioria não enviar delegados à referida conferência.

Os acordos de Locarno

PARIS, 24. — Pela comissão dos negócios estrangeiros da câmara dos deputados foi aprovado o relatório elaborado pelo sr. Paul Boncour sobre a ratificação dos acordos de Locarno.

No decurso do debate que procedeu à votação, o sr. Briand afirmou que as discussões de Locarno se limitaram à publicação de tratados perfeitamente dentro do espirito do Tratado de Versailles.

Referindo-se à reclamação da Polónia sobre a entrada como membro permanente do Conselho Executivo da Sociedade das Nações, o chefe do governo francês disse que a assembleia geral da própria Sociedade é, sem dúvida, o unico juiz na questão.

Protegendo forças vivas

LONDRES, 24. — A câmara dos comuns aprovou uma moção autorizando as negociações para a concessão de créditos à industria e ao comércio, até ao montante de 75 milhões de libras esterlinas.

Boletim medico-financeiro...

PARIS, 24. — O presidente da comissão de finanças do senado, relatando as propostas financeiras, declara que a situação é séria mas não desesperada. Os socialistas decidiram não contestar as emendas do senado, por considerarem inoportuno o levantamento dum incidente entre a câmara dos deputados e o senado.

A Grécia fala assim:

ATENAS, 24. — No banquete oferecido pelos officiais da guarnição de Salónica ao presidente Pangalos, este pronunciou um discurso declarando que o exercito é o unico alicerce da nação que não permitirá qualquer ataque contra o território nacional ou contra a Constituição.

A guerra santa

RIGA, 24. — Segunda uma estatística organizada na Rússia, 304 igrejas foram encerradas por ordem do governo sovietico, desde a revolução bolxevista, e milhares de sinos foram removidos das mesmas, constituindo uma importante reserva de bronze que o governo de Moscova guarda preciosamente.

O aniversário de 'A Batalha'

Continuam afluindo grande número de interessantes e valiosas prendas para a quermesse que está funcionando nas festas de *A Batalha*, o que tem dado margem a poder-se corresponder à avultada quantidade de ofertas que todas as noites têm sido premiadas.

Regista-se também com satisfação, o carinho que os amigos e simpatizantes de *A Batalha* lhe têm dispensado, correspondendo ao seu apelo, o que tem dado o incentivo à comissão a prosseguir na obra que engeitou e que espera levar a bom termo.

Todos os camaradas que desejem honrar a quermesse com a presença das suas prendas, podem remetê-las e entregá-las a qualquer hora (das 10 às 21 horas) na administração deste jornal.

Relação das lembranças ofertadas em prol da quermesse:

De dois camaradas confeiteiros, 1 original e soberbo castelo feito de massa de assucar, confeccionado pelos mesmos, a fim de ser lido, e um anónimo, 1 copo de vidro fino e um cálice de cristal em relevo; Francisco Picolo, 1 jarro de finíssimo cristal para água, envolto em fitas com as cores revolucionárias; Virgínia da Conceição Silva, duas gravatas de malha de seda, em cores, e 1 lindo copo opalino, guarnecido a ouro e branco; dum anónimo, 1 cestinho de barro de Estremoz; José Maria Vila Nova (ourives), 1 belo estylo com 1 pente de prata cinzelada, uma medalha com uma pedra finíssima para corrente, 1 broche e 1 interessante par de brincos.

De Manuel da Silva Carvalhães, 1 vale de meias solas, em couro, para serem colocadas nas botas ou sapatos do contemplado; Um grupo de enfermeiros do Manicómio Bombarda, 1 magnífico estylo de escritório em prata cinzelada, contendo 1 tinteiro, uma caneta e 1 sinete; António José Rodrigues, 1 estylo com belíssimos utensílios para desenho; Uma família admiradora de *A Batalha*, uma estatuetta com a legenda «Estudantes representada por uma robusta e galante criança lendo um livro nas primeiras letras; Maria Pinto (encadernadora), uma caixa com apetrechos encantados, sortido infantil, de «A Nacional», duas caixinhas com pastilhas de chocolate, e 1 par de gancho, imitação tartaruga, para cabelo; Eduardo Relvas, 1 admirável cantil de loiça de Extremoz, com figuras em relevo; Sindicato Único da Construção Civil (Comissão Escolar e do Salão), 1 excelente candeeiro de porcelana com «abat-jour» e 1 galheteiro de vidro fino, em metal niquelado; Adeline Magalhães, 1 automóvel de folha (brinquedo para criança); Joaquim da Silva Carvalhães, 1 atraente jogo de limpeza e culinária contendo uma pá, um piassaba, uma tenaz, uma grelha, um abano e uma ramalhada vassoura; Alfredo dos Santos (Montes Claros—Coimbra) 1 original estylo com uma caneta e um agulheiro, em filigrana, orlados a troça de seda em cores.

Do Sindicato Único dos Operários da Construção Civil (Seção Profissional dos Pintores) 1 valioso jarro de cristal lapidado, para água; Alfredo Ferreira, 1 regador-sinete, brinquedo para criança; António Alves, 1 par de solitários estradados, muito elegantes; Nomeni Rodrigues Cabarrão, uma caneca de loiça das Caldas; Camila Pereira, 1 copo de vidro fino, ornado com ramos brancos e dourados, uma bandeja, litografiada, com uma taça envolta em delicadas flores; duas pessoas cujos nomes se ignoram, uma caixinha, com 1 frascoquino de aromática essência, «Bouquet Cheri», 1 caixa de pó de arroz «Tendresse rose»; Um gráfico, 1 cesto de rede, com três divertidos para talheres; Alfredo Miranda, 1 vistoso estylo contendo os seguintes utensílios domésticos: uma pá, 1 abano, uma esquelética vassoura, uma torradeira, um piassaba e uma tenaz.

Como a saúde um fundador

De Eduardo de Freitas, um dos fundadores do nosso jornal, e acompanhada de 4 filhos ramos de camélias, recebemos uma carta que, muito embora discordando dos seus lamentos, passamos a reproduzir na íntegra:

«Alastado voluntariamente, mas sempre defendendo-te e acarinando-te com convicção, a pesar de por vezes rudemente molestado, recordo com saudade o dia de há 7 anos, em que iniciastes a tua luta por melhores dias para a humanidade, merecendo sobre tudo o meu aplauso campanhas como as duas actuais. Foi principalmente por essa obra de saneamento que te fundamos.

Esquecendo agravos de que não és culpado, eu te saudo!»

LISBOA, 25-1-20.—O Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha saiu o jornal *A Batalha*, pelo seu sétimo aniversário, desejando que se mantenha dentro dos objectivos sindicais revolucionários fora de todas as tutelas políticas ou filosóficas contribuindo assim de uma maneira insubstituível para a unidade da organização operária.—Carlos Freire, presidente da mesa da assembleia geral.

PORTO, 23.—Direcção dos sindicatos operários do Porto e arredores reúne na Câmara Sindical, saudando efusivamente *A Batalha*.—Filinto.

Do Comité Regional da Federação Anarquista da Região do Sul recebemos o seguinte officio:

«Ao recordar a data do aniversário do

pelo seu sexo, chegando algumas delas a dar entrada no hospital.

A população mostrou a sua indignação pelo procedimento da G. N. R. Esta para justificar a sua bárbara e cobardíssima atitude alegou que as mulheres tinham tocado os sinos a rebato, o que é redondamente falso.

P. S.—Amanhã publicaremos informações inéditas sobre as «Casas de Trabalho» de São Domingos de Rana e de Carcavels.

Um aplauso e uma oferta valiosos

Temos recebido várias cartas de incentivo e aplauso à campanha que vimos fazendo, baseada em factos verídicos e insusceptíveis, contra a existência de congregações religiosas em Portugal. Entre elas recebemos uma do sr. Tomás da Fonseca, cuja actividade anti-clerical é bem conhecida e que passamos, com bastante agrado, a reproduzir:

Sr. director da «Batalha».—Estou seguindo com vivo interesse a campanha iniciada na *Batalha* contra a obra de sapo realizada por elementos congregacionistas que, nos últimos tempos, com auxílio do clero

aparecimento do jornal *A Batalha*, este comitê, em sua reunião de hoje, deliberou officiar a essa redacção, saudando o grande paladino defensor dos oprimidos.

Do ilustre publicista sr. Tomás da Fonseca recebemos uma cativante carta de felicitações pela passagem do aniversário do nosso jornal.

Joaquim Lopes e Rafael Roquetel saúdam efusivamente *A Batalha* pelo seu 7.º aniversário.

A Escola Biblioteca Estudos Sociais de Boavista saudou, telegraficamente *A Batalha*.

Do sr. Alfredo Martins Monteiro, redactor de *O Radical*, recebemos um bilhete de felicitação pela passagem do aniversário do nosso jornal.

Não quero deixar de lhes trazer um grande, um leal, um apertadíssimo abraço de amigo. Felicidades, muitas felicidades!—Vosso amigo Mário Monteiro.

Da comissão administrativa da *Voz do Operário*:

«Segundo ontem mesmo vos foi comunicado, a assembleia geral de *A Voz do Operário*, que reuniu para tratar de assuntos referentes ao seu desenvolvimento social, tomou conhecimento da entrada do jornal *A Batalha* no seu 8.º ano de existência, e resolveu saudar-vos como os paladinos da causa da emancipação operária. Na sua saudação, a assembleia manifestava também o desejo de muitas prosperidades para o diário que, com nobre isenção, defende a causa operária. A comissão administrativa desta sociedade, associando-se a essa homenagem, de todo o ponto justa e sincera, associa-se também a todas as saudações que vos têm sido enviadas, e que demonstram as simpatias de que goza aqui a organização operária. Nas lutas hodiernas entre o capital e o trabalho, entre o operário e os exploradores, entre os que trabalham e os que exploram, um nobre e levantado papel está confiado à imprensa operária. E' ela que tem de nortear as classes assalariadas, que tem de abrir os olhos à multidão que trabalha e produz, que tem de lhe apontar a origem dos seus males, para que ela saiba conscienciosamente qual a forma de os debelar, qual o caminho a seguir. Um papel desta ordem, tem-no sabido desempenhar, nos 7 anos de existência, o jornal *A Batalha*. Por este motivo se torna digno das saudações de todo o operariado consciente, de todas as colectividades em que germina e actua a alma popular, de todas as instituições que têm como bússola a emancipação da classe operária, pela instrução, pela orientação consciente, pelo trabalho persistente e activo, por tudo quanto representa a luta por nobres e levantados ideais.

Acceitai, pois, presados camaradas e amigos, as nossas saudações fraternas e a expressão do nosso desejo de que em redor da vossa obra, útil e salutar, se congreguem todas as simpatias, se condensem todos os entusiasmos, se avigorem todos os esforços.

Alfredo da Silva, de Coimbra, numa carta que nos enviou saudando *A Batalha* pela passagem do seu 7.º aniversário.

«Recebemos o seguinte officio: «A Sociedade Esperantista Operária «Nova Voz», agremiação composta de operários e cuja acção de propaganda do Esperanto se desenvolve entre as classes produtoras, não podia deixar de acompanhar o operariado na manifestação de regozijo pelo 7.º aniversário de *A Batalha*. Assim, apresento, em nome dos operários esperantistas, a expressão da mais sincera saudação e do desejo de que *A Batalha* trilhe sempre o caminho que tão airoso e bem sucedido até aqui seguiu.»

secretário geral, A. P. da Costa Júnior.

Os serventes da Secção de Transportes do Arsenal de Marinha vêm por esta forma saudar o intemerado defensor do povo trabalhador pelo seu sétimo aniversário, assim como o seu corpo redactorial e todos aqueles que desassombadamente com o seu esforço e tenacidade têm vindo pugnanço pelos interesses das classes proletárias, e, ao mesmo tempo, aproveitando a oportunidade para protestarem contra esses que anseiam e trabalham para a divisão da família trabalhadora.—Mário José Felix, pelos serventes da Secção de Transportes do Arsenal da Marinha.

A Federação Nacional dos Operários da Indústria da Construção Civil saudou efusivamente *A Batalha* pela passagem do sétimo ano da sua publicação, fazendo ardentes votos para que o nosso jornal tenha o maior desenvolvimento possível.

O S. U. da Construção Civil de Almeida, em officio, saudou efusivamente *A Batalha*, repudiando toda a acção desenvolvida pelos cisionistas da organização sindicalista e desejando que o paladino dos trabalhadores prossiga no combate à sociedade capitalista.

«Ao findar a assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordaria Nacional, um numeroso grupo de operários daquela classe veio saudar *A Batalha*.

Também enviaram saudações, um grupo de enfermeiros do Manicómio Bombarda e amigos do jornal; Secção dos Pintores do S. U. da Construção Civil de Lisboa; comissão de melhoramentos do S. U. Metalfúrgico; Associação dos Calceiteiros do Porto, por intermédio dum sua comissão que veio a Lisboa tratar assuntos da classe e os camaradas João Mónica, de Aveiro e João Sarmiento Dias, contribuindo este com 5000 para os presos sociais.

Francine BENOI

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada «Los hijos de la calle», de Federica Montseny.—Preço, \$50.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

HOJE REALIZA-SE A FESTA ARTISTICA DE CARLOS DE OLIVEIRA COM A PEÇA MARIDOS ENGRAVADOS

Sábado Festa artística da insigne ADELINA ABRANCHES com a peça SAMSÃO

Os desarmamentos

A «autoridade moral» da S. D. N. ...

LONDRES, 24.—O sr. Chamberlain discursando em Birmingham preconizou o alargamento de lugares de representantes das potências na S. D. N. não para contrabalançar a entrada da Alemanha naquele organismo, mas para aumentar a autoridade moral do seu conselho.—L.

... ameaçada pela Polónia

VARSÓVIA, 24.—Todos os jornais continuam a reclamar para a Polónia um lugar permanente no Conselho Executivo da Sociedade das Nações, refutando que isso possa dar lugar a qualquer complicação, que decerto terá lugar se lhe for recusado.

'Colectivismo' musical

«A união faz a força». Faz, sem dúvida, e uma bela força sem tirania, sem despotismo, sem este peso que sente quem obedece à lei, de que não foge só porque não pode. Mas para que a união seja completa, e portanto inteiramente benéfica, deve ter, além da comunidade de interesses, além ainda do respeito mútuo e de uma relativa confiança recíproca, o desejo firme e consciente dessa união.

O nosso meio musical, desgraciadamente, pretende viver desunido, formado de pequenos agrupamentos que se entreolham com desamor, ou quando muito com indiferença. Resulta que, se vamos a contar, os nossos valores em todos os sentidos e todos os géneros, vemos que o seu elevado número está muitíssimo desproporcionado com as suas realizações artísticas e principalmente com a valia dessas realizações. E se considerarmos cada pequeno grupo em si, constatamos que nem ali vamos encontrar um verdadeiro bloco que lhe dê a sua plena razão de existir.

E que o português, individualista e desconfiado em extremo, não tem artisticamente pelo menos—a noção da facilidade com que a liberdade individual cai no colectivismo, e em vez de conjugar os seus esforços divide-os em parcelas que passam a combater-se mesquinha e inutilmente.

Por isso, e a pesar dos muitos valores de que é composto, o nosso meio musical é fraco—pois que o verdadeiro ensinamento, a evolução para o melhor, vem do exemplo vivo, de aquilo que se ergue ante nós com o seu relevo, a sua cor, o ímpeto da vida que o criou.

Temos, é verdade, duas orquestras sinfónicas—quasi três—prémio de inúmeras tentativas emfinder recompensas, que, porém, desde a sua fundação, não têm progredido como seria lícito esperar, talvez porque, além de outras razões, ao mesmo tempo que é avesso ao colectivismo o português recia as inovações. Grupo coral mixto capaz, não temos, pois precisamos de recorrer ao estrangeiro para o ouvirmos e a IX sinfonia, continuamos sem a Missa em ré, sem as «Beatitudes», sem a melhor polifonia vocal Palestiniana, sem as Paixões e as missas de Bach, etc., etc. Não podemos ter esses festivais grandiosos, que ficam luminosos para todo o sempre tanto na memória de quem tomou parte neles como na memória de quem assistiu. Não podemos ter ópera nacional, é um absurdo esperar que surgirá dum momento para o outro, sem bases prévias de técnica e de organização.

Não olhando para horizontes tão vastos, que necessitaríamos para se tornarem nossos desde a união criadora e interpretativa até a união singela—mas tão difícil de conseguir—daquelles que são meros instrumentos, e a materialíssima cooperação de quem daria o seu pato, vejamos ainda:

Temos sociedades cuja existência é precária. Não temos grupos treinados de modo a interpretar bem os melhores quartetos de Beethoven, que são os modelos do género. Não há um jornal nosso que resuma todo o movimento musical entre nós, e noticie o que vai de importante lá fora e deveríamos conhecer embora não seja para copiar.

O próprio Conservatório Nacional, que seria o melhor campo para iniciar-se a propagação do colectivismo musical consciente e proeminente, é mais um centro onde se desenvolve quasi exclusivamente o individualismo. Há tanta menina que toca piano! Para quê? Só para o bemdito papelucho do diploma, que a autorisa a leccionar, como foi leccionada, sem proveito de maior para a sociedade e portanto para si própria?

E uma triste prova de fraqueza do nosso meio musical a sua pouca expansão fora dos nossos dois grandes centros. Só Lisboa e Porto têm conservatório, concertos de orquestra sinfónica, agremiações musicais. A provincia, excepto alguma tentativa isolada ou mais ou menos falhada, não recebe a bem dizer nada que lhe dê cultura musical, nem sequer o desejo dessa cultura.

Por muito antipático que seja este papel de apontar para o que nos falta, e para o que temos mas não é ainda o que deveria ser, é o único meio ao meu alcance de tentar que se remedie ao mal, visto que eu, sr., não posso fazer. Havendo, como há, matéria prima, ninguém pode achar que seja um crime eu ter feito bastantes para desejar utilidade e valorisá-la.

Todos sabem que sem a colectividade não haveria industria que produzisse verdadeiramente bem-estar, que só a colectividade bem organizada conjugada com a Solidariedade, (isto a que eu tenho dado o nome de colectivismo), pode salvaguardar os interesses comuns de todos sem excepção, e acudir ao fraco sem prejudicar ninguém.

Tudo isto, sendo muitíssimo, é tudo do domínio da matéria...

Pois artisticamente, é ainda e sempre na colectividade, na Solidariedade, que está o progresso do individuo, perdido o receio, de que necessite jámais abdicar da sua individualidade.

Francine BENOI

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 24 desta revista intitulada «Los hijos de la calle», de Federica Montseny.—Preço, \$50.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

HOJE REALIZA-SE A FESTA ARTISTICA DE CARLOS DE OLIVEIRA COM A PEÇA MARIDOS ENGRAVADOS

Sábado Festa artística da insigne ADELINA ABRANCHES com a peça SAMSÃO

Teófilo Braga

Passou ontem o 83.º aniversário do nascimento do doutor Teófilo Braga.

Por este motivo a comissão official, nomeada em 1924 para publicar o livro memorial, cuidar da tumulação definitiva do glorioso sábio e da condigna homenagem nacional, acompanhada dos representantes dos herdeiros, tencionava procurar o ministro das Finanças a fim de resolver sobre a aquisição da casa e biblioteca de Teófilo, a exemplo do que o Brasil fez com Rui Barbosa e Olavo Bilac.

O chefe do Estado, desejando iniciar a subscrição para se erigir, no jardim da Estrela, o busto do doutor Teófilo Braga, esculpido pelo notável escultor Teixeira Lopes, enviou ao presidente da comissão a quantia de 2.500\$00. A mesma comissão também recebeu: 500\$00 da Junta de Freguesia de São José; 100\$00 da Junta de Freguesia do Castelo; 50\$00 do Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado; 50\$00 do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima; 20\$00 do prof. José Viana da Mota; 10\$00, de P. Baptista Ribeiro e 2\$00, de Tito da Silva Cardoso.—Total, 3.325\$00.

A comissão reúne por estes dias para tratar de assuntos urgentes.

Teófilo Braga

Passou ontem o 83.º aniversário do nascimento do doutor Teófilo Braga.

Por este motivo a comissão official, nomeada em 1924 para publicar o livro memorial, cuidar da tumulação definitiva do glorioso sábio e da condigna homenagem nacional, acompanhada dos representantes dos herdeiros, tencionava procurar o ministro das Finanças a fim de resolver sobre a aquisição da casa e biblioteca de Teófilo, a exemplo do que o Brasil fez com Rui Barbosa e Olavo Bilac.

O chefe do Estado, desejando iniciar a subscrição para se erigir, no jardim da Estrela, o busto do doutor Teófilo Braga, esculpido pelo notável escultor Teixeira Lopes, enviou ao presidente da comissão a quantia de 2.500\$00. A mesma comissão também recebeu: 500\$00 da Junta de Freguesia de São José; 100\$00 da Junta de Freguesia do Castelo; 50\$00 do Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado; 50\$00 do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima; 20\$00 do prof. José Viana da Mota; 10\$00, de P. Baptista Ribeiro e 2\$00, de Tito da Silva Cardoso.—Total, 3.325\$00.

A comissão reúne por estes dias para tratar de assuntos urgentes.

As vítimas da aviação

PARIS, 24.—O avião Collet passou hoje com o seu aparelho por baixo do arco da torre Eiffel. Quando procurava levantar o aparelho, este foi de encontro a uma antena da telegrafia sem fios incendiando-se caiu. O avião ficou carbonizado.

Ourivesaria e Joalharía

SANTOS CATITA, L.ª

R. Engenho dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

Dívidas externas

LONDRES, 24.—Respondendo a uma interpelação, sobre as negociações relativas à regulamentação das dívidas de guerra francesas, o chanceler da fazenda, sr. Churchill, declarou que o ministro das Finanças da França, sr. Doumer, espera vir a Inglaterra antes do fim do corrente mês, mas que no entanto depende necessariamente do caminho que tomar o debate financeiro que está decorrendo no parlamento francês.

Ecos da revolução radical

Desembarcaram em Ponta Delgada os implicados no último movimento

PONTA DELGADA, 24.—Desembarcaram esta manhã do transporte «Pero de Alemquer» o resto dos chefes da revolução do dia 2 do corrente, os quais serão internados no forte, juntamente com os outros que já chegaram. Devem ser julgados todos muito, brevemente em conselho de guerra.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Africa» são hoje expedidas malas postais para a Madeira e Africa Occidental, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência ordinária às 13 horas e para a registada recebe-se até às 11 horas.

Do Cais da Fundação também se recebe correspondências até às 15,45 mediante o pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objecto e pelo paquete «Desna» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

As últimas tiragens são: para as registadas às 9 horas e das ordinárias às 11 horas.

Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha foi pensado recolhendo ontem à Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, Joaquim Pereira da Silva, de 44 anos, natural de Arcos de Val de Vez, descarregador dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, residente no Bairro da Folha, no Barreiro, e que na estação daquela vila, foi anteontem colhido pelo comboio ficando muito contuso pelas costas.

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de São José, faleceu Joaquim dos Reis, de 25 anos, natural de Santa Maria (Torres Vedras) carroceiro e residente na Estrada das Amoreiras, 63, rez-do-chão, o qual, no dia 3 de Abril do ano findo, como então noticiámos, foi colhido por uma barreira, na Serra de Monsanto.

Na Morgue ficou ontem entrada José Rodrigues Fail, de 22 anos, descarregador, Beco das Boachas, letra F, porta 16, Alcântara, que foi encontrado afogado, ontem de manhã, na doca de Alcântara o qual havia desaparecido no dia 16 último.

A família suspeitando de que haja crime, apresentou queixa à policia, tendo sido detido um individuo para averiguações.

Coliseu dos Recreios

HOJE às 15 horas HOJE

«Matinée» elegante

O temerário motociclista

DEEN

no seu emocionante e assombroso

CIRCUITO DA MORTE

Todas as atracções da

Nova Companhia de Circo

A NOITE:—DESLUMBRANTE «SOIRÉE»

Teatro Nacional

Telefone N. 3042

HOJE

sobe à scena em 1.ª representação a comédia

AMOR VENCE...

Protagonista

ESTER LEÃO

Encenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Recêlames

O ponto de reunião dos frequentadores de teatros é amanhã no Ginásio, na recita do illustre actor Gil Ferreira, com a «première» da peça «Banca à Glória», tradução de José Sarmiento, da comédia de Alfred Savoir. A «Banca à Glória» será representada pela primeira vez, na noite de sexta-feira próxima, no Ginásio, em festa artística de Gil Ferreira que a está ensaiando com o maior esdrúpulo. Palmira Bastos, a inequalável e inconfundível artista, interpretará, na deliciosa comédia, um papel de grande relevo; e que em Paris foi interpretado por Mad. Charlotte Lysses, tendo sido confiado a Gil Ferreira e a Henrique de Albuquerque os que, ali, desempenharam André Lakaer e Jules Barry, respectivamente. Todos os bilhetes ainda disponíveis para esta recita sensacional encontram-se já à disposição do público, podendo ser procurados no camaroteiro do Ginásio.

Cada noite, cada dupla enchente, no Maria Vitória, nas duas sessões, com a famosa revista «Foot-Ball», a peça mais querida do público, com as suas atracções sensacionais e com os seus graciosíssimos números em que Lina Democl, Hortense Luz, Carlos Leal, Alberto Ghira, Alfredo Ruas e Santos Carvalho são verdadeiramente impagáveis. Quem quer rir a valer, sem descansar, não falte aos espectáculos do Maria Vitória.

O Coliseu dos Recreios dá hoje, às 15 horas, a sua primeira «matinée» elegante a Nova Companhia de Circo, constituída pelas melhores atracções consagradas lá fora, entre elas o célebre motociclista Deen, no seu arrojadíssimo exercício numa grande roda em vertiginoso movimento, fazendo repetidas vezes o looping the loops mais emocionantes circunstâncias. Madame De Baker, a mulher mais perfeita do mundo, na reprodução de estátuas de mármore; Miss Nancy, nos seus lindíssimos bailes luminosos; Os Três Collins, os Pisons, a gentil artista portuguesa Isaura Dias, Rico & Alex, o trio Tony e Grice, os Astons e outras atracções compõem um notabilíssimo programa que se repete no espectáculo desta noite.

Vai ser revestida de excepcional brilhantismo o concerto sinfónico de domingo, no Ginásio, em homenagem ao illustre maestro Fernandes Fão. O programa, que já amanhã contamos poder publicar, contém números atraentíssimos, que devem deixar amplamente satisfeitos os mais exigentes amadores musicais.

Na peça de Dregilly, «O amor vence», que sobe hoje à scena no Nacional, estreia-se a distinta actriz Isilda de Vasconcelos, brilhante ingénua dramática do nosso teatro. «O amor vence», é uma peça encantadora com centenas de representações em Itália, havendo já muitos lugares marcados para a sua «première».

No Chiado Terrasse, a pedida, uma única exibição do magnífico «film» em 12 actos «As duas orlas», magnífico desempenho das artistas irmãs Gish. Completa o espectáculo outros «films» de êxito. Amanhã, estreia do «film» «Marco vence a morte». Brevemente, estreia da cópia nova «Amor de Perdição».

Navio apresado

CANTÃO, 24.—Os piratas apoderaram-se de dois navios que no porto de Whampoa aguardavam a solução do conflito alfindereário, visto também se achar encerrada aquela alfindere.

Os navios estavam ancorados a 200 jardas da academia militar chinesa, e elevando-se assim a dose o número de pirataria realizadas dentro dum limitado período de tempo, naquele rio.

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644

Dois sessões

A's 8½ e 10 ½

Colossal triunfo

com a célebre revista

FOOT-BALL

ENCHENTES SUCESSIVAS

Preços populares—GERAL 4\$00

EDEN TEATRO

HOJE

Não há espectáculo

AMANHÃ

Reaparição da célebre revista

Fungágá

completamente remodelada

Números novos

cheios

de oportunidade

TIVOLI

A's 3 e 8 ½

VITÓRIAS FEMININAS

Comédia em cinco actos

com MARY MINTER

AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,17
S.	13	20	27	Desaparece às 18,24
D.	14	21	28	FAZENDA
S.	15	22		1. C. dia 27 às 16,57
T.	16	23		Q.M. 5 5 23,25
S.	17	24		L.N. 5 12 17,30
S.	18	25		C.C. 5 19 12,36

MARES DE HOJE

Pratamar às 1,58 e às 2,18
Paixamar às 7,28 e às 7,48

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94755
Madrid cheque		2576
Paris, cheque		2715
Suica, cheque		3576
Bruxelas cheque		889
New-York, cheque		19555
Amsterdã, cheque		7583
Itália, cheque		579
Brasil, cheque		2562
Praga, cheque		558,5
Suécia, cheque		5523
Austria, cheque		2576
Berlim, cheque		4565

ESPECTACULOS

TEATROS
Fecentel—As 21,15—O Amor duas vezes.
Fecentel—As 21,15—Mármores encravados.
Teatro—As 21,15—Rosa de Fogo.
Coliteum—As 21,15—Não te melindres Beatriz.
Fecentel—As 21,15—O Pão de Ló.
Teatro Vitoria—As 20,30 e 21,30—Foot-Ball.
Fecentel—As 21,15—Pom Pom.
Fecentel—As 21,15—Grande companhia de circo.
As 14,30—Matinée.
Jundino—As 21—Quem matou, um sério familiar.

Joquim de Almeida—Animatógrafo.
Cinema (Il Vicente) (A Graça)—Espectáculos às 3,45.
As 5,30 e domingos com ematées.
Fecentel—Tódas as noites. Concertos e divertidos.

CINEMAS
Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chilão Terras—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Terciois—Cine Paris.

Pedras Metal Auer
para isqueiros, assim como rodas e moedas, vendem-se no

Lata, do Conde Barão
Uma dúzia, 540; 1 cento, 2580; mil, 25300
Largo do Conde Barão, 55

Pregão de revolta
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1500; pelo correio, 1520; registrado, 1550. Pedidos à administração de A Batalha.

Biblioteca de Instrução Profissional
Manuais de ofícios

Galvanoplastia..... 18500
Motores de explosão..... 20500
Navegante..... 16500
Cimento armado..... 25500

Construção Civil
Acabamentos das construções..... 16500
Alvenaria e Cantaria..... 13500
Edificações..... 13500
Encanamentos e salubridade das habitações..... 13500
Materiais de construção..... 20500
Terraplenagens e alieiros..... 13500
Trabalhos de Carpintaria..... 16500

Diversas indústrias
Condutor de Máquinas..... 20500
Fogoeiro..... 16500
Formador e estuador..... 12500
Fundidor..... 13500
Pilotagem..... 16500
Indústria alimentar..... 12500
Indústria do vidro..... 12500

Elementos gerais
Algebra elemental..... 13500
Arithmetica practica..... 15500
Desenho linear geometrico..... 12500
Elementos de electricidade..... 30500
Elementos de fisica..... 12500
Elementos de Mecanica..... 12500
Elementos de Modelação..... 12500
Elementos de Projectões..... 16500
Elementos de Quimica..... 12500
Geometria plana e no espaço..... 13500
Fabricante de tecidos..... 13500

Almanaque de A Batalha
192 páginas com muitas gravuras, preço 5500.



A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos à administração de A Batalha.

Francês sem mestre
por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 páginas 15500

Pelo correio 16550.
Pedidos à administração de A Batalha.

A VENDA A 9.ª SERIE
DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6500.
A obra mais barata que no género se publica

Suplemento semanal ilustrado
de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45500.

Encadernação (por capas e índice), 20500.
Capas e índice em separado, 15500

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo
Por Arkimof. Preço 1550.

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 550.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Maria
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 48 (Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
LOUÇA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA

VIANA, REIS & NUNES, L. DA

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.

FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

Telefone C. 2890

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção
de todas as doenças venéreas, Bacteriologia, cancro e todas as doenças sífilíticas, usem:



remédio alemão duma eficacia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apanhar estas doenças.

Cada bixinha com as instruções de usar custa em Lisboa, 7800, e com caixinha de alumínio, Esc. 8500. Para a provincia mais 1000 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: FARMACIA CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18. Telefone Norte 4006

A venda no Porto: FARMACIA SOTOMAIOR, 127, rua da Cadeia, 125.

Armazens do Poço do Borratém
Dias, Gonçalves & Dias, Limit.ª

Abriu este novo estabelecimento com um belo sortido de: Pano branco e crás, especialidade da nossa casa, atalhados, colchas, riscados, cotins, camisolos, assim como lençóis, camisaria e gravataria, retrosaria.

AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

No vosso interesse visitai a nossa casa

37—Poço do Borratém—38

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Raelus — Anarquia e a Igreja 1500
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura 550
José Prat — A burguezia e o proletariado 550
A necessidade da Associação 550
Content — Contra o confucionismo 550
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social) 550
Landauer — Social Democracia 550
R. Mela — O principio do fim 550
A maçonaria e o proletariado 550
J. Most — Peste religiosa 550
J. Rio 1500
Trovos da noite 1500
Definições sociais 1500
O Cavador (teatro) 1500
Horas anárquicas (versos) 550
Carnet de Pensamento 550
J. Bakunin — No sentido em que somos anarquistas 550
Chueca — Como não ser anarquista 550
B. Lazare — A Liberdade 550
J. Etrevant — A minha defesa 550
Kropotkin 550
A mocidade 550
Os bastiões da guerra 550
Moral anarquista 550
O espirito revolucionário 550
J. Guedes — Lei dos Salários 550
Briand — A greve geral 550

Roland — Rússia Nova 550
O sindicalismo e os intelectuais 550
D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário 550
A. Hamon — A crise do socialismo 1500
J. Santos — A transformação da sociedade 550
Neno Vasco 550
Georgicas 550
Greve de inquilinos, teatro 1500
Domela — Pátria e Humanidade 550
Proletariado Histórico 1500
G. Archinot — A Revolução e o Socialismo 550
Carlos Rates — Aditadura do proletariado 1500
Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus 550
N. Lenine — A luta pelo pão 550
Rodolfo Rocker — O socialismo revol. e a organização operária 1500
Trotsky — Constituição política da República dos Soviéticos 550
G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermelha 550
C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente 550
José Torralvo — La Revolucion 1550
Lélio O. Zeno — Problemas universitários 2500
La Revista Blanca — Arte, Ciência e Literatura. Cada número. 2500

Lêde o Suplemento de "A Batalha"

NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as

doenças da pele (=)

Um gote de medicamento acalman e fazem por completo desaparecer a comichão.

O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CRISTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDEURAS DE INSETOS.

Instantes depois da aplicação, o doente sente com respeito sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofrer, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:
LISBOA, R. DA PRATA, 237, L.ª

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15500.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drogarias porque é a mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE
para reavivar a cor aos tecidos

KABILOXINE
substitui com vantagem a saponaria

KABIMITE
contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado
G. Pouymayou, L.ª
ARÇO DE JESUS, 3—(ao Campo das Cebolas)

Todos da mesma opinião

Monárquicos, republicanos, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas: o melhor e o mais barato é indiscutivelmente o

Sabonete Santa Clara

Encontram-se em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara:

«Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glicerina 100%», «Oriental», «Melissinde», «Higienique», «Pierrot Dyer» e sabão em barras «Dyer».

Venda por atacado: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO—Rua do Carmo, 43, L.ª—Lisboa.

Unguento de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mais antigas e rebeldes que sejam. Caixa 2550.

A venda na

FARMACIA PORTUGAL
216, RUA AUGUSTA, 216—LISBOA

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dando lugar a que ainda hoje consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "Torvald" da Empresa de Limas Nacionais, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que encontrarão a venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens e de peles.

UNIAO

ARCAS REGISTRADAS

União Tóme Pereira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que encontrarão a venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens e de peles.

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarras e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

FATOS
completos e sobretudos

em bom cheiro com bons forros e bom acabamento, para homem, desde o peito até ao cinto e capuz: 129\$00

Em oleado, castanho..... 149\$00

Duas faces gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores preto e bege..... 245\$00

Duas faces para vestir dos dois lados, castanho e bege, em lã..... 425\$00

Em gabardine preto de lã, padrão de oficial de marinha..... 380\$00

Imitação de camurça e cabedal, modelo para automodel..... 400\$00

IMPERMEVEIS para senhores com cinto e capuz..... 129\$00

Em lã..... 225\$00

Descontos para revenda

Para a provincia remetemos catálogos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172
Rua do Amparo, 36

Políclínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 93
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—As 5 horas.

Urologia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Fele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. L. Loh—horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Balva—4 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emilia Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto de A. N. 3 horas.

Eco e dentes—Dr. Armando Lima—11 h.

Cancro e radio—Dr. Cabral da Maia—horas.

Neo X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Anafoes—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarras e bronquites.

Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... 550

O sentido em que somos anarquistas..... 550

A peste religiosa..... 550

A Liberdade..... 550

A Internacional (música e letra)..... 550

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. Dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.ª—R. dos Retreiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora..... 550

Sapatos em verniz..... 550

Botas pretas (grande saído)..... 4950

Botas brancas (saído)..... 2950

Trincheira de botas brancas..... 4950

Botas de cor para botinas..... 4950

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato. A Social Operária e a rua dos Cavaleiros, 16-20, com Filial na mesma rua, 25.ª ul.

sr. Roberto Etienne um olhar doloroso. Minha filha ignora a paixão do jovem frade... mas ama-o...

—Pobre pequena!

—Este amor há de levá-la à sepultura... foi uma das causas que a decidiram a pronunciar os votos religiosos... Ela, com a sua habitual candura, confessou-me tudo.

—E, desde que estão aqui, Hêna e este jovem frade já se encontraram?

—Não. O pobre rapaz, cujo nome era Ernesto Rennepont, antes de entrar para os Agostinhos, sabendo, por eu lho ter dito, que minha filha estava nesta casa, queria ir entregar-se aos superiores da sua ordem, com medo de que nós fôssemos olhados como cúmplices da sua evasão. Eu repeli energicamente esta proposta, que era o sacrifício da sua vida.

—Nesse caso, ignora cada um deles que o seu amor é partilhado pelo outro?

—E' isso que há de ser a causa da morte de minha filha, sr. Etienne. Oh! isto dá cabo dela!... Eu creio enlouquecer, logo que penso nesta série de males que assim cairam de repente sobre toda a minha família... Mas que hei de fazer? que resolução devo tomar? Mandei-vos pedir que viesseis falar-me, e fizestes este pedido sem vos dar mais explicações, porque no vosso alto entendimento deposita a minha última esperança. Tenho a certeza de que podereis lançar alguns raios de luz no meio deste caos de aflições perante o qual recua até o meu desespero. Não vejo em roda de nós senão perigos e precipícios.

E nisto, Cristiano calou-se.

O sr. Roberto Etienne conservou-se por alguns momentos silencioso e recolhido, e depois disse:

—Meu amigo, vós conheceis, como eu, a vida de Luthero. Esse grande reformador era, ao principio, frade como Ernesto Rennepont, e, também como ele, cheio de fé na Igreja romana. Mais tarde, separou-se dela, por causa dos escândalos de que foi testemunha... Julgais que Ernesto Rennepont esteja disposto a aderir à Reforma?

—Ignoro a opinião dele a tal respeito. Mas, quando ele viu que eu sabia do seu amor por minha filha, exclamou: «Eu, pobre frade, amando Hêna, cometi um crime aos olhos da Igreja. Mas Deus bem sabe que a pureza do meu amor seria honrosa para todo o homem de bem a quem a fatalidade da sorte não condenasse ao celibato!»

—Falemos ainda a respeito de Luthero... O grande reformador revoltou-se principalmente, e com uma lógica irresistível, contra o celibato dos padres.

—Grande Deus! exclamou Cristiano, interrompendo o sr. Roberto Etienne. As vossas palavras trazem-me à idea uma coisa de que ainda me não tinha lembrado. Nos fragmentos de jornal escritos por esse desgraçado, trata-se dum sonho em que elle se imaginava pastor da religião evangélica, esposo de minha filha, e ensinando crianças como ela...

—E então como é que Ernesto Rennepont não há de conformar o seu procedimento com os preceitos da religião de Luthero?

—Ah! senhor! murmurou Cristiano, levando as mãos à cabeça. A esperança, misturada com a dúvida, dão-me cabo da razão... e eu não ousou abandonar-me a este pensamento, com medo duma decepção... No entanto, as vossas palavras são inspiradas pela maior prudência e por uma bondade incomparável.

—Falemos com socorro, meu amigo!... Dominai por um momento as vossas angústias... Esse rapaz, esse jovem frade, é um homem de coração. Disso não é lícito que nos possa restar a menor dúvida; o seu procedimento correcto e digno, em circunstâncias tão excepcionais, não aumenta a vossa afeição e a vossa estima por ele?



A OBRA DUM ALTO COMISSARIO

O Ministério das Colónias tem aceitado como verdades tôdas as mentiras que Azevedo Coutinho lhe tem impingido

O ministério das Colónias enviou uma nota officiosa à imprensa, dizendo que «tenho um jornal da manhã publicado que o Alto Comissário de Moçambique havia publicado a portaria n.º 238 de Dezembro de 1925, em que fixava o valor da libra ouro, para efeitos de pagamento do imposto de palhota, em 150\$00, ao passo que os indígenas, quando trocavam as libras ouro na Curadoria de Johannesburg ou em Renssano Garcia apenas lhes davam 107\$00», o referido Alto Comissário informava que «logo que a portaria n.º 238 foi publicada, a Curadoria de Johannesburg recebeu ordem para que fossem entregues por cada libra ouro metal ou cambial, nas trocas voluntárias que os nossos indígenas quizessem efectuar, 150\$00 ou uma libra do B. N. U. e mais 50\$00».

Não o diz a nota, mas o jornal a que ela se refere é *A Batalha*, o Alto Comissário de Moçambique, de estar prejudicando os pretos que trabalham nas minas do Rand. E é ela que só tem de que felicitar-se por ter provocado o ministro das Colónias a pedir explicações ao sr. Azevedo Coutinho, e este a mandar pagar as libras, aos indígenas, por um valor aproximado a quele que elas tem.

Não é verdade, porém, que a ordem fosse dada «logo que a portaria n.º 238 foi publicada», e a prova insofismável está nesta passagem bem clara dum artigo do jornal *O Direito*, de Lourenço Marques, de 5 de Janeiro:

«Mas, a grande medida financeira, aquela que de por si marca uma etapa de génio na administração da Província de Moçambique, é a seguinte:—Um preto recebe do Transvaal 2 ou 3 libras para o pagamento do imposto. Esse dinheiro foi ali entregue às autoridades portuguesas, que o remetem para as circunscrições, e nestas dão ao burro do preto uma libra landina e um *ecart* de 10 ou 12\$00, por cada uma.

«Mas como esse dinheiro era para pagar o imposto, o administrador, depois de ter pago as libras inglesas, as libras de *verdade*, a 106 ou 108\$00, exige pelo imposto de cada palhota, uma libra em ouro ou 150 ou 160\$00, conforme o âgio!»

Da transcrição acima se conclui que *A Batalha* disse a verdade verberando uma medida da qual os próprios administradores das circunscrições, segundo se vê do jornal *A Província de Moçambique*, de 20 de Janeiro, em reunião com os Secretários de Finanças, Interior e Fomento, pensavam assim:

«Todos os administradores se pronunciaram sobre a impossibilidade de o indígena pagar o imposto determinado pela portaria 238 de 26 de Dezembro findo com excepção dos regressados do Transvaal...»

«O que equivale a dizer: O preto que trabalha nas minas e recebe ouro, que sofre o aumento do imposto, tal qual o Alto Comissário, sem ouvir o Conselho Legislativo, o determinou; os outros, por impossibilidade, isto é, por absoluta falta de dinheiro, que sejam dispensados.

«É que se resolveu que uns pagassem o novo imposto e outros o antigo, o que, em matéria tributária, é bizarro, inédito, fantástico.

Mas os jornais de Lourenço Marques condenaram a portaria 238. *A Batalha*, agitando o assunto num meio de maior retumbância, forçou o ministério a olhar, por um minuto, para o caos que é a administração de Moçambique, e o respectivo Alto Comissário, agarrando-se com unhas e dentes ao lugar, emendou a mão e apressou-se a telegrafar que as ordens eram anteriores.

Câmara Municipal de Lisboa

Excursões de estudo das crianças das escolas primárias oficiais

Proseguem como o ano anterior as excursões de estudo das crianças das escolas primárias. No ano findo nas excursões só tomavam parte as crianças dos estabelecimentos de ensino subsidiados pela Câmara, mas este ano o illustre vereador sr. Alexandre Ferreira, desejando dar maior desenvolvimento à sua benemerita iniciativa, resolveu que tomassem parte na excursão as crianças de todas as escolas primárias, incluindo as oficiais, para o que já se entenderam com o sr. ministro de Instrução e com o respectivo director geral.

As excursões iniciam-se hoje, numa visita ao Jardim Zoológico, de cerca de 500 crianças das escolas subsidiadas pela Câmara, as quais serão acompanhadas pelos seus professores, que lhes ministrarão os devidos conhecimentos sobre a flora e a fauna do jardim.

As crianças serão transportadas para o jardim em 3 carros eléctricos saindo um às 11,30 de Xabregas, outro às 12 de Santa Apolónia e o terceiro também às 12 horas do Campo Grande.

No Jardim será ministrado um delicado lanche às crianças.

Quartos e comida

10 Esc. diários e 3 vezes por dia, vinho e fruta. Tratamento familiar, rua Carlos Teófilo, 10, r/c, E.

SOLIDARIEDADE

Na Associação dos Descarregadores do Porto de Lisboa

Em favor de um camarada correeiro que há muito tempo se encontra sem trabalho, realiza-se nos dias 27 e 28 do corrente, às 21 horas, na Associação dos Descarregadores do Porto de Lisboa, rua dos Anjos, 161, um concurso de cegadas, para o qual estão inscritas as seguintes:

«A voz do tempo», «O sermão do louco», «Patologia Social», «Audição carnavalesca», «A Verdade» e «O valor do fado».

O júri é composto pelos srs. Martinho da Assunção, João Linhares Barbosa e José Junça e os três prémios são, respectivamente, 150\$00 para a primeira cegada classificada; 100\$00, para a segunda, e 70\$00 para a terceira.

Faltou a verdade, enguliu a medida, mas seguiu-se.

Procede sempre assim. Quando se tratou do fornecimento de indígenas para S. Tomé, — informou o ministério do Conselho Executivo (por unanimidade) o Conselho de Higiene, a Direcção dos Negócios Indígenas, a Secretaria do Interior e *ele próprio*, Azevedo Coutinho, eram absolutamente contrários à emigração; mas, perante um telegrama do ministro, passou por cima de todas as opiniões, e assinou o *modus vivendi* do fornecimento de mão de obra aos agricultores de S. Tomé!!!

Compreende-se:—O que lhe interessa não são as necessidades de Moçambique, a sua boa ou má administração; o que preocupa Azevedo Coutinho são as 20 libras diárias do lugar; e se não for amoldável às ordens dos ministros (haja vista a nomeação do governador do distrito de Moçambique) podem dar-lhe ordem de despejo, e lá se vão cerca de 2 contos que está metendo nas algebeiras, por dia.

O sr. Coutinho, está provado, sustenta-se à custa do seu feito de acomodaticio-amoldável, e das falsidades que telegraficamente transmite para o ministério.

Haja vista o que tem sucedido com a greve ferroviária: Em 11 ou 12 de Dezembro, telegrafou ao ministro das Colónias a dizer que os serviços do Porto e Caminho de Ferro estavam normalizados, com a greve praticamente acabada.

A verdade, porém, é que tais serviços estavam quase paralisados, havendo centenas de reclamações das agências carregadoras, com o material circulante quase todo avariado.

Perante os factos, apresentados com uma singeleza e eloquência brutal, o Alto Comissário de Moçambique, como um louco furioso, atafalhou as prisões com ferroviários que não queriam trabalhar sem lhes manterem anteriores regalias; e para o ministério começou então a pedinchar:—que estava em jogo o prestigio da autoridade; que lhe fosse permitido reter o «Gil Eanes» para aproveitar no Porto e C. F. os seus fogos e maquinistas; que lhe contratasse em Lisboa maquinistas a Lbs. 45 por mês, e fogos a Lbs. 30; que o autorizasse a mandar o «Gil Eanes» às ilhas Maurícias buscar o pessoal a contratar para o C. F. L. M., a fim de poder regularizar esses serviços, que ainda não se encontram normalizados, devido à greve.

Quere dizer:—As boas notícias transmitidas por Azevedo Coutinho, são todas absolutamente falsas. A 3 meses e meio do início da greve, todo o material ferroviário está em monte, os serviços chegaram à fase mais lamentável, a Província de Moçambique ergueu os seus escombros fumegantes a implorar que a salvem do moderno «Nero».

Fecha o Ministério os olhos e os ouvidos ao aproximar da catástrofe; aqui e além houve-se um ou outro palpatório a sentenciar:—«Bem vêem, o prestigio da autoridade...»

Por teimarem em querer conservar o tal balofo prestigio da autoridade, é que rolou no cadafalso a cabeça de Luís XVI. Por se tratarem os povos como rebanhos e os homens como rezes, é que os czars da Santa Rússia tombaram para não mais se erguerem.

Não se conserva o prestigio a quem o não tem. Azevedo Coutinho não o possui, e até nem o possuía já quando desembarcou em Moçambique.

O caminho é só um, e talvez seja já tarde demais:—Demiti-lo.

IMPRENSA

«Arquivo do Enfermeiro».—Recebemos o n.º 4 do «Arquivo do Enfermeiro», revista profissional dos enfermeiros portugueses, cujo sumário é como segue:

«Enfermagem laica.—Ao sr. ministro do Interior.—Palavras dos mestres.—O próximo Congresso dos Serviços de Saúde.—A tuberculose.—António Augusto da Silva.—Tumor maligno.—Terapêutica.—Sezannismo (conclusão).—Sifilis (conclusão).—Desinfecção (conclusão).—Formulário.—Noticiário.—Assuntos associativos.»

«O Vegetariano».—Acaba de sair o n.º 2 da interessante revista naturista «O Vegetariano», que insere escolhida colaboração de alguns conhecidos naturistas.

Em favor de uma escola

Promovidas pela comissão escolar da Academia Filarmónica Verdi, realizam-se nos dias 27, 28 e 1 de Março, grandiosas festas em auxílio do cofre escolar, fazendo parte do programa de sábado, um concurso de cegadas, para o qual já se encontra aberta a inscrição, e que se devem dirigir a esta sede, rua do Arco do Carvalhão, 156, 1.º

SENHORIOS E INQUILINOS

Informam-nos que há na rua Bernardo Lima, ao Conde Redondo, uma senhoria que já por mais de uma vez insulta o pessoal de um inquilino, por este não se sujeitar às imposições dela em lhe pagar rendas a mais que a lei do inquilinato em vigor permite e por não se deixar levar nas armadilhas que um procurador da rua Augusta lhe tem armado.

Esta senhoria é proprietária em Vizeu, tem todo o ano um segundo andar fechado e um primeiro andar alugado por uma exorbitância, dando à Repartição de Finanças uma renda diminuída.

ALUGA-SE, para associações ou sociedades de recreio, um amplo 1.º andar, a Santa Catarina. Na administração de «A Batalha» se diz.

Ler o Suplemento de A BATALHA

Informações da A. I. T.

Os capitalistas e reformistas fazem frente única contra o sindicalismo na Alemanha

Existem em toda a Alemanha, principalmente em Berlim, além das organizações reformistas e sindicalistas, pequenas associações de classe que estão fora de todas as centrais. Uma delas era, até 1923, a associação dos caixoteiros, que aderiu à central sindicalista revolucionária, aceitando a luta de classes.

Existem ainda caixoteiros organizados que são aderentes à Federação reformista do ramo de madeira. No outono de 1925, esta federação acordou com a organização capitalista dos caixoteiros uma aliança, cuja cláusula era, por ambas, o não reconhecimento do sindicato revolucionário dos caixoteiros nem a realização com ele de quaisquer acordos sobre salários.

O sindicato revolucionário de caixoteiros havia obtido, após luta enérgica e tenaz, um salário maior que a organização reformista. Apoiando-se na aliança feita com os capitalistas, os reformistas exigiram que os sindicalistas trabalhassem pelos salários impostos nos seus convênios, isto é, por salários inferiores. Nos estabelecimentos onde os sindicalistas constituem a maioria dos operários, esta imposição não teve efeito algum. Mas nos estabelecimentos de maioria reformista, exigiram aos operários sindicalistas a redução dos salários, sob pena de se recusarem a trabalhar com eles e a impor o seu despedimento. Os operários sindicalistas responderam com declaração de greve.

Os capitalistas formaram, naturalmente, uma frente única com os reformistas e enviaram aos industriais filiados na sua organização uma circular, convidando-os a não reconhecer a associação sindicalista revolucionária dos caixoteiros e a declarar o *lock-out* aos operários das suas oficinas que não terminassem a greve num prazo estabelecido.

Escusado é dizer que os sindicalistas não cederam, com a solidariedade da central sindicalista revolucionária. Após vários meses de luta, os reformistas ficaram derrotados.

Diversas notícias

A imprensa burguesa de vários países tem-se referido a uma acção comum da C. G. T. mexicana e alguns generais reaccionários contra a general Calles. Os acontecimentos do Estado de Jalisco, por ocasião do congresso rural da C. G. T., nada têm que ver com organização operária. Fiel à sua orientação libertária, a C. G. T. mexicana é adversária de todo o governo e de todos os aventureiros políticos, quer estejam quer venham.

O Secretariado Internacional Anti-militarista, com sede em Holanda, pensa em convocar este ano um congresso em Viena, que se efectuará durante o mês de Agosto próximo. Para envio de informes dos diversos países e delegações, dirigiram-se a J. Qiesen, Blauwkapel (Holanda).

As prisões na Polónia

O Parlamento polaco, há mais de um ano, nomeou uma comissão de inquirição às condições penais do país. Até à data essa comissão não prestou a menor informação oficial. Um dos seus membros discursando no parlamento, relatou apenas que em toda a Polónia há 30.302 pessoas presas, ou sejam 1/14 por cento da população. Ascende a 6.000 o número de presos políticos. As condições prisionais são terríveis. Na prisão de Swienty Kryza, por exemplo, há uma enxerga de palha por cada três presos, 62 vigilantes para 300 presos e as greves da fome são cotidianas. Na prisão de Bialostok quatro presos morreram em plena greve da fome.

Cooperativa de Condutores

de Automóveis «A Lusitana»

Assembleia Geral

Por ordem do presidente da Comissão Organizadora e segundo a doutrina do artigo 20.º dos estatutos, é convocada a assembleia geral a reunir no dia 10 de março de 1926, na sede da Oagee Monumental, avenida Alvaros Cabral, C. V. C., pelas 21 horas, para, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes para 1926. Lisboa, 23 | 2 | 1926.

O Presidente da Comissão Organizadora, Domingos de Oliveira.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Setúbal.—Recebemos officio e segue o expediente pedido.

Vendas Novas.—Segue expediente.

Gracia do Divor.—Idem.

Aljustrel.—O expediente vai para Francisco António Cortes.

Núcleo do Barreiro.—Os delegados desse Núcleo ao Conselho Federal que não faltarem hoje à reunião.

Mário Dias, Sebastião Marques, Alberto Silva.—Já estão acreditados delegados ao conselho.

União dos Defensores da Criança

A comissão organizadora da União dos Defensores da Criança, eleita na Sociedade de Geografia no dia 30 de Maio de 1925, convida os sócios inscritos da mesma União a comparecer no próximo dia 26, pelas 20 horas, na Associação de Classe dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, a fim de se assentar na melhor maneira de ela preencher os seus fins.

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reúne hoje, pelas 14 horas, o pessoal grevista da Fábrica Vulcano para apreciar a marcha do seu movimento e continuação da inscrição para distribuição dos donativos.

O que deve ser a missão da imprensa

Se há missão que, na sua verdadeira essência, constitua um nobre sacerdócio, é, seguramente e inegavelmente a missão da imprensa; e, em particular, sob a forma jornalística.

Se o livro educa, com toda a certeza o jornal é um poderoso factor de educação. Ignoro se os inventores da arte de imprimir—talvez seja mais exacto dizer: os inventores dum melhor processo de imprimir—Gutenberg, João Fust e Pedro Schoeffer (embora só num se fale mais, o primeiro) visionavam, quando realizaram a sua aspiração, a colossal obra de progresso intelectual e moral que, do seu invento, fatalmente se derivaria; ou se apenas tinham em mira a vantagem material da multiplicidade de exemplares que, em virtude da sua descoberta, se poderiam obter dum só e mesmo trabalho manuscrito. Pecuniariamente é crível que a invenção da imprensa trouxesse um barateamento considerável do livro: pois que, naquele tempo, os copistas se pagavam bem dos seus serviços; o que tornava os livros raros e de elevado preço. Mas, zeteram os inventores palpitando as consequências que, na ordem espiritual e social, a materialização prática da sua ideia ia provocar na sociedade? Seria intenção deles o provocar-las naquele sentido? Não me parece. Demais, não é agora ocasião de apurar o caso. Consequências de outra ordem, teve-as, sem dúvida, o invento imediatamente: pois que se passou mandado de captura contra João Fust acusado de... bruxaria, visto como toda aquela gente, que vivia de copiar e iluminar os livros e cujos rendimentos eram fortemente cerceados com tal descoberta, protestou que, fazerem-se tantos exemplares perfeitamente iguais, só poderia ser obra de sortilégio!

A mobilidade dos tipos é a característica da imprensa. Devese a Pedro Schoeffer essa vantagem: foi elle quem descobriu o modo de fundir os tipos tornando-os móveis. Houve um facto que talvez não fosse previsto pelo proprietário do palácio do touro negro, em Mogúncia (Guttenberg) casa notável por vários títulos, entre eles o de ter sido o berço do célebre alemão e sede da sua imprensa mas que concorreu, poderosamente, para a expansão da tipografia: foi elle a tomada da cidade pelo Conde de Nassau que a sujeitou sob a mais terrível repressão; o que fez emigrar uma grande parte do povo, e entre elle muitos operários de Guttenberg que levaram consigo, a vários países da Europa, o segredo da sua industria e concorreram, por esta forma, para o desenvolvimento da civilização.

Em última análise, o que é um facto incontestável é ter a arte de imprimir atingido um grau de perfeição importantíssimo tanto sob o ponto de vista da rapidez, como sob o da beleza e correção dos trabalhos tipográficos. Mas o que, a meu ver, a recomenda, acima de tudo, é que, hoje, o seu papel na vida social é ou deve ser dum indiscutível utilidade quando se encara a influência que a imprensa, sob a forma de jornal principalmente, exerce na massa, formando-lhe a opinião e a consciência.

E estamos todos já a ver a grave responsabilidade que cabe a quem escreve, sobretudo se é jornalista ou dirige qualquer jornal.

A consciência de conhecimentos o jornalista consciente deve possuir que sólida orientação deve ter nas suas ideias, que nobreza deve elle imprimir às suas palavras ao dirigir-se à massa dos seus leitores ou discutindo ideologias as mais opostas possíveis aos seus próprios ideais! é, superior a tudo isto, que de integridade moral deve elle ser dotado para se arrogar autoridade de se impor às massas como seu orientador! que heroísmo de carácter o deve distinguir e fortalecer na luta, especialmente num meio apodrecido de egoísmos e venalidades como, por exemplo, o da actual sociedade portuguesa!

Quão útil, quanto educativa, quão nobre é a missão do jornalista verdadeiramente consciente do seu papel! Quanta meticulosidade deve elle pôr em tudo quanto escreva para se não pôr e sumir-se miseravelmente no mar de lama dos interesses mesquinhos e sujos em que chafurdam os gananciosos e imorais!

E bem um sacerdócio a missão da imprensa, a tarefa do publicista que se encarna verdadeiramente no seu papel educador. E, como todos os sacerdócios sinceramente sentidos e honestamente exercidos, é cheio de perigos, erigido de dificuldades. E necessária uma rigidez diamantina no carácter, uma pureza inconspicível no moral, para não perder de vista o seu objectivo, para não se vergar às imposições do meio deletério.

Para o jornalista verdadeiramente sacerdote dessa religião veneranda e realmente redentora da humanidade—a educação do povo, tendo em vista a formação do carácter e da consciência numa crescente elevação do ser moral—tudo o facto, por mais insignificante que se lhe antolha, pode e deve servir de pretexto a uma lição, a uma defesa do seu ideal educativo, à propaganda da verdade.

Um caso de rua, um espectáculo público, uma sessão de arte, etc., não são para o jornalista, digno deste nome, factos banais dos quais não valha a pena extralimpar-se todos os ensinamentos úteis ao objectivo elevado da imprensa.

Em Portugal não vemos, e com pesar o constatamos, que esta, salvo raras, raríssimas excepções que se contam, muito especialmente, cá deste lado da barricada, cumpra o seu indeclinável dever de depurar o espirito e o sentimento das massas, dos maus princípios da semente daninha da perversão das ideias e da moral; pelo contrário, desviada do seu recto caminho, falsifica a sua nobre missão, e, por isso, até aqueles que se utilizam dela para seus fins inconfessáveis, são os primeiros a deprimi-la, a conspurcá-la com as sujidades das suas almas de lódo.

Assim, verificamos com tristeza que a imprensa não estigmatiza denodadamente esses espectáculos imorais que a cada passo chocam a nossa sensibilidade de homens equilibrados. Pelo contrário, ajuda esforçadamente a propaganda de todo o mal que desduda e perverte: reclamação por todos os meios, por exemplo, as touradas, o box, o film embruteador, o teatro imoral, as superstições religiosas mais alvares como a de Fátima e quejandas, as peregrinações a Roma, ao Vaticano, ao sagrado prisioneiro papa, o prestigio militarista, a expertise graciosa dos burlescos de alto coturno que embacaram um país, etc., etc.

E leva, às vezes, a sua incoerência a destruir, na segunda ou terceira página dum jornal, qualquer obra útil que, por acaso, tenha feito na primeira...

Se discute com adversários, perde logo de vista as ideias para só ver as pessoas; e consubstancia a discussão em agredir os que lhe são contrários na ideologia, com insinuações tórpas, com vocabulário grosseiro, deprimente e insultuoso, esquecendo-se lamentavelmente do que deve à sua dignidade e sem nobilitar o ideal que pretende impor, nem as pessoas que dêsses processos baixos usam.

Ora isto não deve ser! não deve, porque é vergonhoso e desmoraliza a sociedade.

No meio desta obra de desagregação e desta desorientação, poucos são os jornais que não vão no enxurro.

Felizmente, no meio trabalhador, há exemplos de dignidade e de altivez de carácter que marcam.

Assim *A Batalha* procura seguir a sua vereda cheia de abrolhos e por ela caminhar impávida, serena, corajosa, numa atitude de quem se não verga mas também de quem possui a consciência intemerata, pura das podridões que a pretendem atingir.

Por isso a felicitio.

Poucas mais publicações se destacam pela elevação dos seus processos e pela pureza dos seus intuitos a não ser, que eu saiba, a notável revista «Educação Social» do sábio professor dr. Adolfo Lima, o «Suplemento de *A Batalha*» e a «Renovação».

E preciso para que a missão da imprensa seja profícua, que o jornalista não veja no que escreve um pretexto para cobrar uns tantos escudos. Sem espírito de sacrifício, nada há que consiga chegar ao bom termo que se pretende alcançar.

Dignificar-se e dignificar a instituição, eis o dever do jornalista.

José Carlos de SOUSA

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Protecção ao emigrante espanhol

Pela Direcção geral de Emigração de Espanha, foram publicadas umas instruções aos inspectores e médicos espanhóis a bordo de navios com emigrantes, completando assim a lei e regulamento de 20 de dezembro de 1924.

Segundo estas instruções, o médico da Emigração como se denomina, disfruta de tratamento igual ao médico de bordo e de prerrogativas de inspeção da Emigração. Está incumbido de dirigir o serviço sanitário do navio, devendo assistir gratuitamente a todos os emigrantes espanhóis que viagem no mesmo barco do que elle, e vaciná-los quando julgar conveniente.

Quanto aos inspectores destacados em navios com emigrantes tem de zelar pelas boas condições de higiene e de alojamento dos emigrantes durante as viagens. Devem comprovar especialmente se cada emigrante dispõe do espaço e da cama a que tem direito, se a roupa que leva consigo é desinfectada a bordo, se o material sanitário embarcado corresponde ao prescrito nos regulamentos, se os emigrantes espanhóis reúnem as condições exigidas pelo país imigrante.

No referente à alimentação, os inspectores têm de verificar a qualidade e quantidade distribuída, se os utensílios da cozinha e da mesa são asseados, e as horas da refeição, assistindo a estas e vigiando se a cada emigrante é fornecida a água potável a que tem direito. Não permitem a bordo jogo de azar nem abuso de bebida. Exigem que nas cantinas de bordo esteja patente cartazes, em lingua espanhola, com as tarifas aprovadas pela Inspeção nos portos de saída. Actuam nos registos de nascimento, casamento ou de óbito.

Segundo as referidas instruções a ventilação dos barcos de emigrantes deixam muito a desejar, motivo porque os inspectores devem cuidar especialmente dos camarotes dos emigrantes e dormitórios interiores, para que a ventilação seja tanto quanto possível suficiente. Ao chegar ao porto do destino o seu alojamento será por conta do armador.

As *Informações sociais*, refere-se largamente a esta maneira de proteger os emigrantes.

CONFERÊNCIAS

«Organização científica do trabalho»

Devido à falta de espaço com que lutamos só poderemos publicar amanhã o extracto da conferência do sr. dr. João Camoesas, ontem realizada com grande brilho na Secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada na sede do Sindicato da Construção Civil de Lisboa.

CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados e sem trabalho das obras do Estado

Reúniram-se ontem, pelas 13 horas, estes operários para apreciar o trabalho já executado pelas suas respectivas comissões.

Pelo presidente foi exposto que as comissões tinham marcada para ontem mesmo uma entrevista com o ministro da Interior, para tratar da crise de trabalho, pelo que se tornava indispensável que todos os operários interessados se mantivessem com a mesma firmeza e coragem.

A nova reunião foi marcada para hoje, às 13 horas.

A grande assistência acompanhou as suas comissões, em massa, até à Praça do Comércio.

Classes metalúrgicas

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses

Reúnem o pessoal das docas e oficinas para apreciar as «démarches» efectuadas pela sua comissão de melhoramentos, protestando contra a morosidade com que as entidades competentes têm tratado do assunto que diz respeito aos licenciados da Parceria, resolvendo reunir novamente amanhã, pelas 17,30 horas, na sede do Sindicato U. Metalúrgico

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal
Para assunto de inadivél apreciação, devem reunir-se hoje, pelas 21 horas, todos os componentes do Comité Confederal.

C. S. T.

Hoje, pelas 21 horas, devem comparecer nesta sede todos os delegados ao conselho, a fim de receberem uma importante comunicação.

COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico.—Reuniu a comissão de melhoramentos em 19, 23 e 24, ocupando-se do movimento do pessoal da casa Vulcano e apreciando o seu andamento, resolvendo efectuar *démarches* e officiar à Associação Industrial Portuguesa. Tratou ainda da situação do pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses, resolvendo officiar ao ministro do Comércio e nomear um delegado à reunião efectuada em 24. Deliberou também enviar 3 delegados junto da mesa da Secção Metalúrgica, da Associação Industrial, a fim de a entrevistar.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. da C. Civil.—Secção Profissional dos Carpinteiros.—A comissão revisora de contas devendo comparecer o tesoureiro e o camarada Eliseu Correia Gomes.

Confeiteiros, Pastelheiros, Chocolateiros e Anexos.—Assembleia geral para preenchimento do cargo vago de secretário administrativo e para apreciar a materialização da Confederação Geral do Trabalho.

Calceteiros de Lisboa.—Pelas 20 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º discussão de propostas pendentes; 2.º apresentação do relatório da direcção; 3.º eleição dos corpos gerentes para o corrente ano; 4.º outros assuntos de interesse para a classe.

Pessoal de Rebocadores e Gasolinhas.—Pelas 19 horas, a assembleia geral, para apreciação dos Estatutos e diversos assuntos de importância.

S. U. Metalúrgico.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

S. U. Mobiliário.—Comité da sede.—Pelas 21 horas, para assunto de urgente apreciação.

Comissão de melhoramentos.—Pelas 20,30 horas, devendo comparecer o pessoal da casa Carlos Marques da Silva.

Contramestres, Marinheiros e Moços.—A comissão administrativa, conselho fiscal, tesoureiro e comissão do prédio para tratar dum assunto urgente.

DIAS PROXIMOS